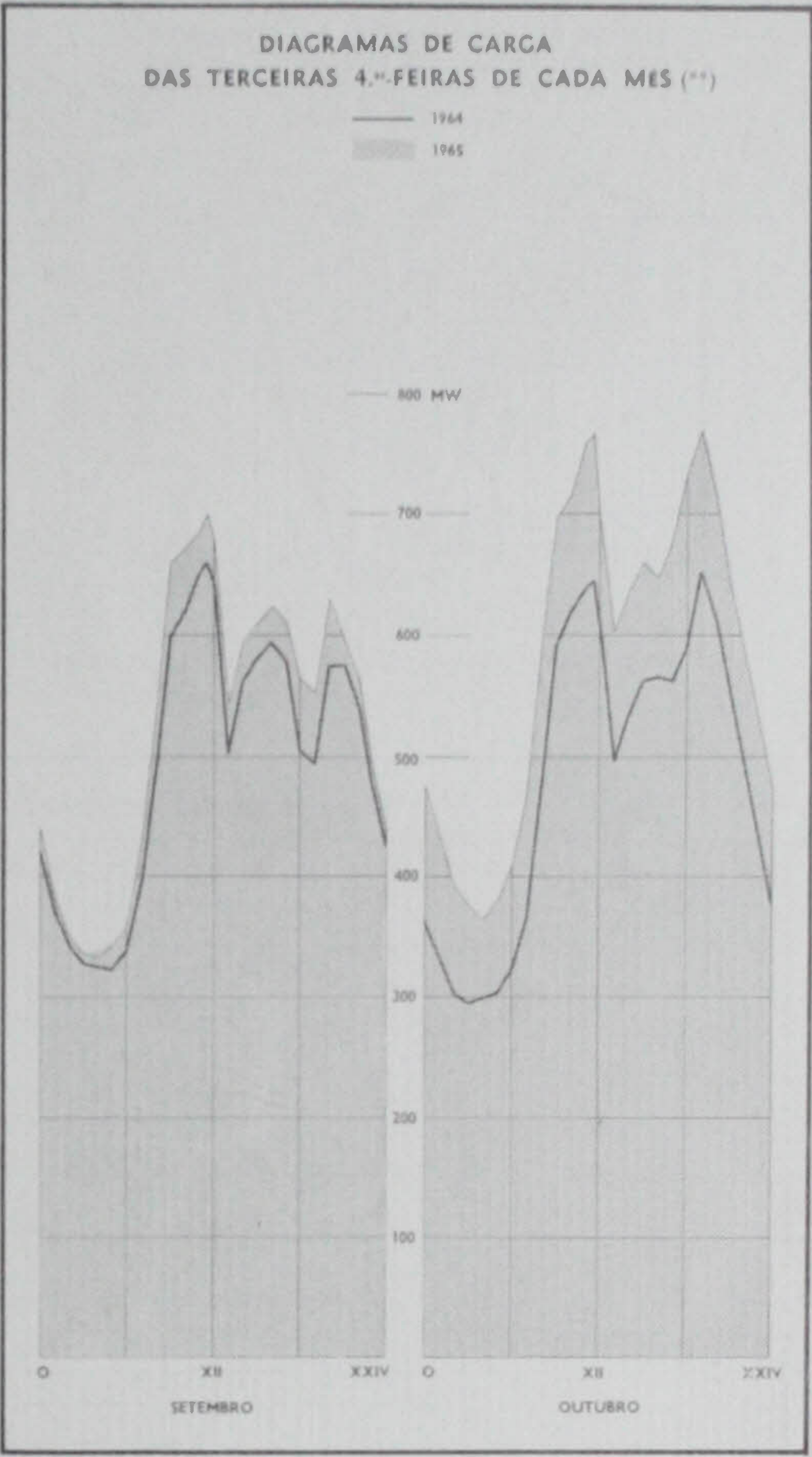
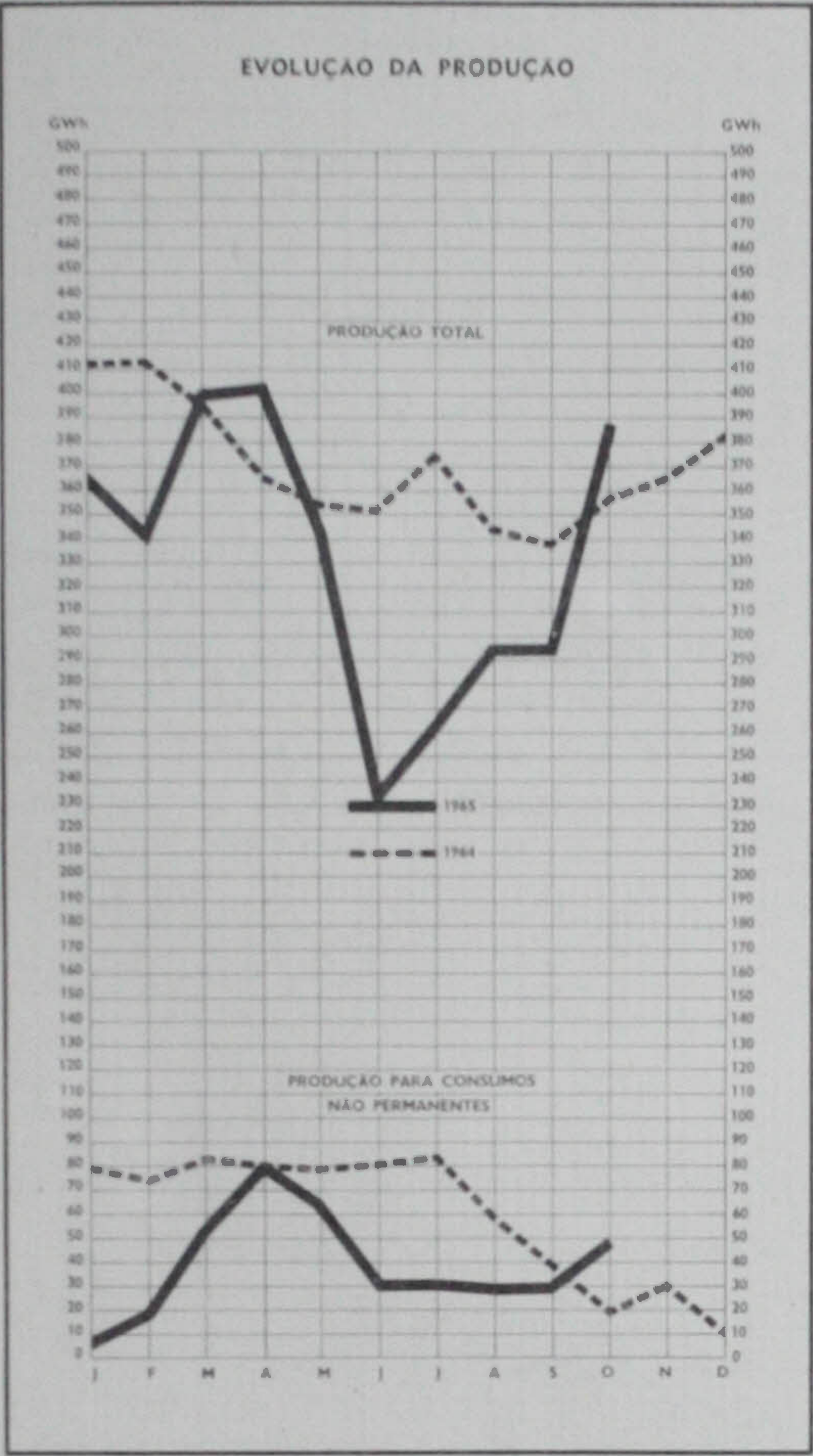


ELEMENTOS ESTATÍSTICOS DA ENERGIA ELÉCTRICA EM PORTUGAL CONTINENTAL(\*)



ELEMENTOS RELATIVOS À PRODUÇÃO E CONSUMO (Valores em GWh)

|                              |      | PRODUÇÃO   |         |        | ENERGIA RECEBIDA DE EMPRESAS NÃO PERTENCENTES AO R. N. C. | TROCAS COM ESPANHA |            | PRODUÇÃO PARA CONSUMOS (1) |                     |                             |
|------------------------------|------|------------|---------|--------|-----------------------------------------------------------|--------------------|------------|----------------------------|---------------------|-----------------------------|
|                              |      | Hidráulica | Térmica | TOTAL  |                                                           | Exportação         | Importação | Permanentes (2)            | Não permanentes (3) | Bombagem hidroeléctrica (4) |
| SETEMBRO                     | 1964 | 309,9      | 28,5    | 338,4  | 0,4                                                       | 0,0                | 0,0        | 300,0                      | 38,8                | —                           |
|                              | 1965 | 243,7      | 50,3    | 294,0  | 0,4                                                       | 0,8                | 70,6       | 334,8                      | 29,4                | 0,0                         |
| OUTUBRO                      | 1964 | 312,0      | 44,1    | 356,1  | 1,2                                                       | 15,4               | 0,5        | 323,2                      | 19,2                | —                           |
|                              | 1965 | 377,4      | 11,4    | 388,8  | 3,9                                                       | 2,6                | 0,0        | 343,5                      | 48,6                | 0,0                         |
| Acumulado desde 1 de Janeiro | 1964 | 3556,4     | 155,4   | 3711,8 | 21,7                                                      | 51,9               | 0,6        | 3002,5                     | 679,7               | —                           |
|                              | 1965 | 2938,9     | 392,3   | 3331,2 | 19,5                                                      | 6,0                | 441,3      | 3390,3                     | 388,9               | 6,8                         |

(1) — Inclui as perdas totais. A soma das produções para consumos permanentes, para consumos não permanentes e para bombagem hidroeléctrica não coincide com a produção total visto que se considerou também o saldo das trocas com Espanha e a energia recebida de empresas não pertencentes ao R. N. C.

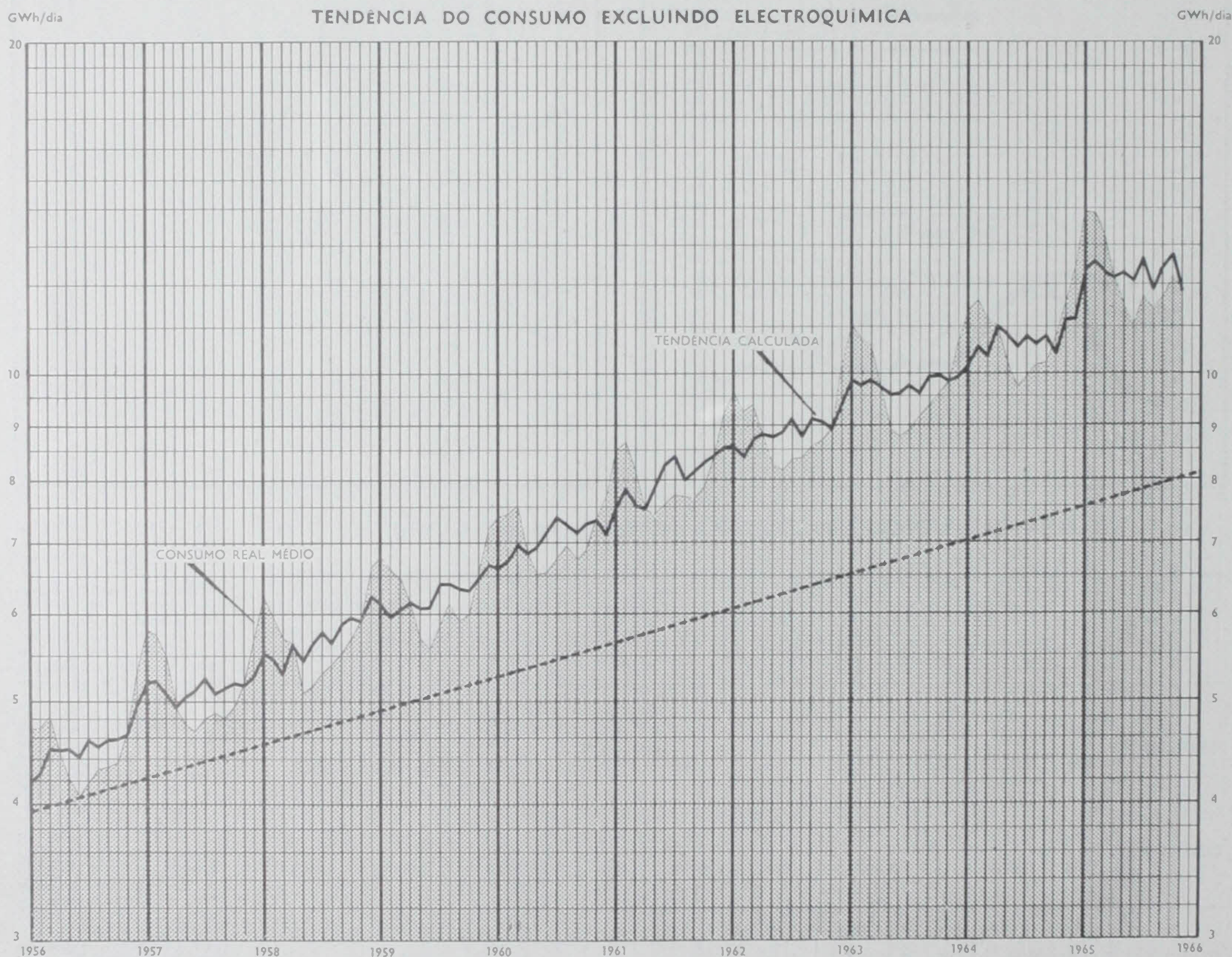
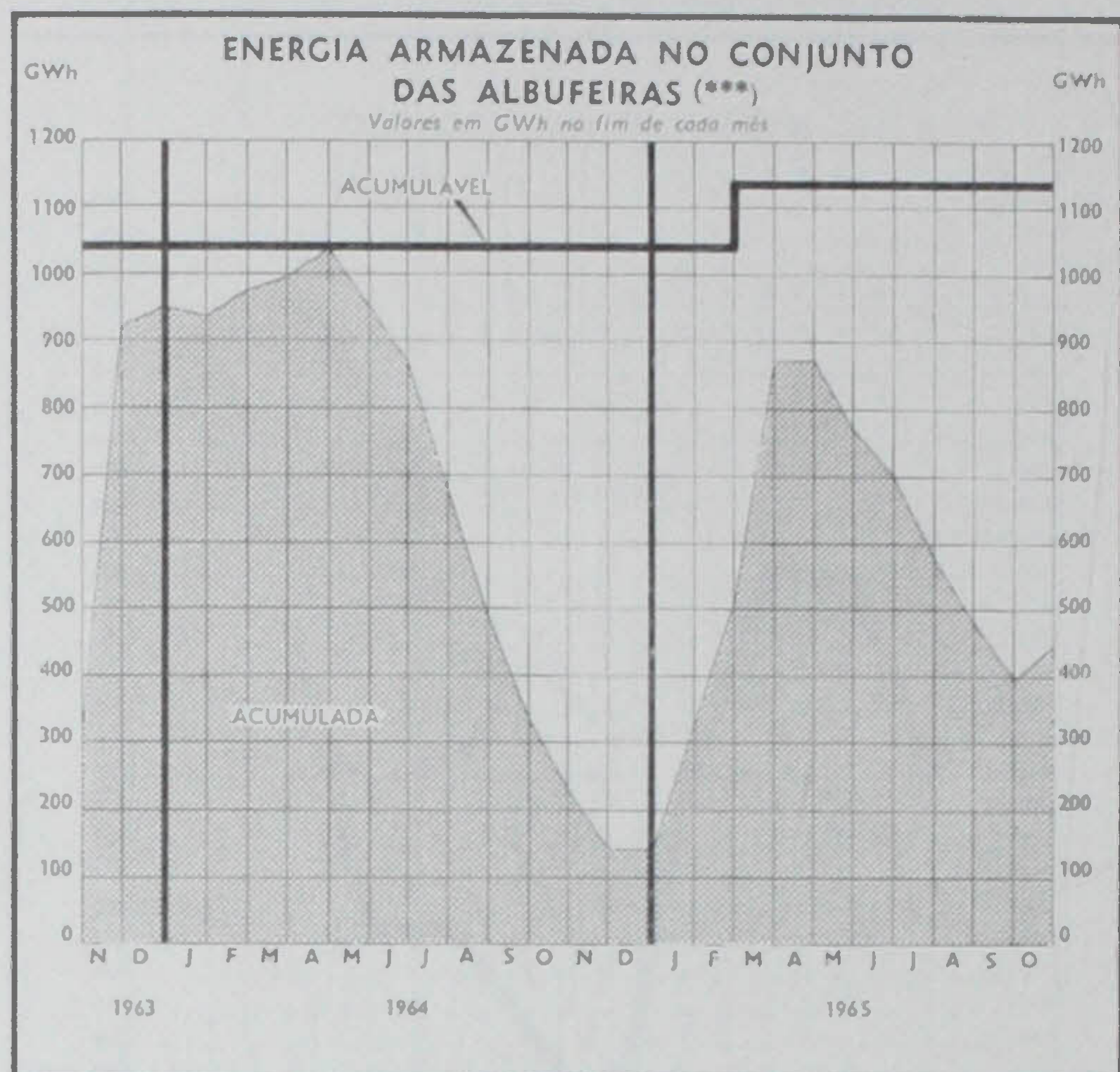
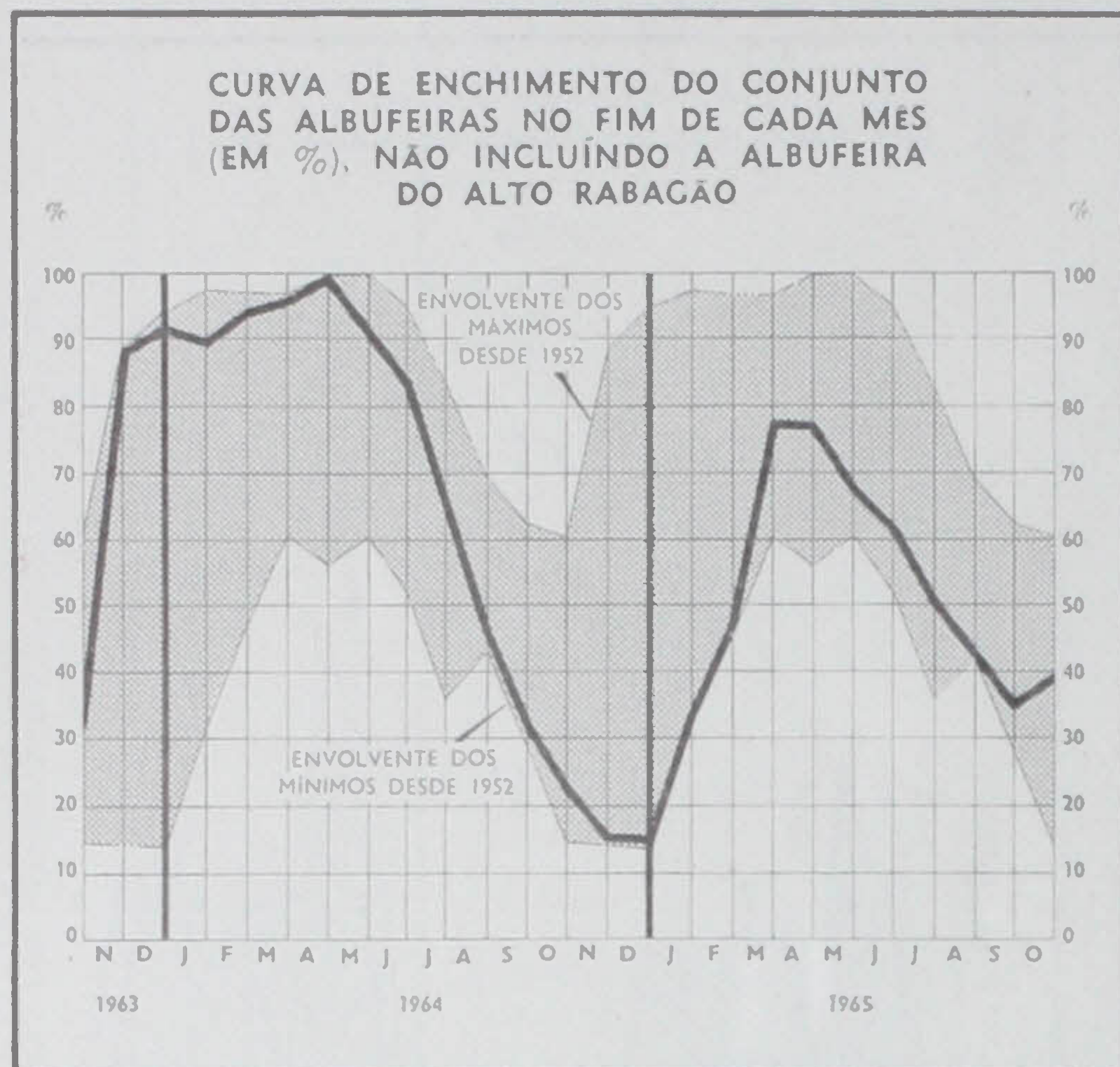
(2) — Inclui o consumo referente à instalação de hidrogénio químico do AP e os consumos permanentes da UNITECA e da SIDERURGIA NACIONAL.

(3) — Estão incluídos os fornecimentos da CNE para consumo no forno eléctrico da SIDERURGIA NACIONAL, os fornecimentos especiais da CNE à SODA PÓVOA, à SONADEL e à CUF (Barreiro), e descontado o consumo referente à instalação de hidrogénio químico do AP.

(4) — Energia consumida em bombagem para armazenamento na albufeira do ALTO RABAGÃO.

[(\*) (\*\*) página seguinte]

## ELEMENTOS ESTATÍSTICOS DA ENERGIA ELÉCTRICA EM PORTUGAL CONTINENTAL



\* Todos os elementos para elaboração destas páginas são fornecidos pelo REPARTIDOR NACIONAL DE CARGAS e abrangem apenas as empresas que o constituem, cujas produções representam actualmente cerca de 94% do total da parte continental do País. Exceptuam-se os elementos de «Tendência Calculada» que provêm do GRÊMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE ELECTRICIDADE.

\*\* Diagrama de produção do conjunto das centrais (subtraído do diagrama de consumo em bombagem para armazenamento na albufeira no Alto Rabagão) acrescido do diagrama de importação e subtraído do de exportação.

\*\*\* Nestes valores não se incluem os armazenamentos em Cabeço Monteiro, Montargil, Maranhão, Pego do Altar e Vale do Gaio, dados os condicionamentos de natureza hidroagrícola a que estes aproveitamentos estão sujeitos, nem o armazenamento na albufeira do Alto Rabagão.